



Fig. 1: Personificação. Imagem: Adriana Dantas.

ENSAIO

REDESCOBRIR A ALMA PORTUGUESA EM SUAS MATIZES POÉTICAS...

Adriana Dantas, arquiteta, pesquisadora, professora, durante seu estágio pós-doutoral em terras portuguesas, reuniu um conjunto de resultados teórico/práticos que deu origem à exposição “Personificação” com curadoria de Jane Junqueira

LILIAN CRISTINA MONTEIRO FRANÇA
ABCA/SERGIPE

Herdeiros que somos, de milênios de sua cultura, seguimos admirando e reconstruindo signos que atravessam da culinária à azulejaria de nossos descobridores lusitanos.

Adriana Dantas, arquiteta, pesquisadora, professora, durante seu estágio pós-doutoral em terras portuguesas, reuniu um conjunto de resultados teórico/práticos que deu origem à exposição “Personificação” com curadoria de Jane Junqueira, exibida na Galeria de Arte “J. Inácio”, Aracaju, Sergipe, até o final de novembro.

Na obra que dá nome à exposição, “Personificação” (Figura 1), um jogo de transparências convida o olho a atravessar a aura portuguesa, revelando a prosopopeia dos matizes poéticos que entrecortam a literatura e a arquitetura, retomando a etimologia do termo (*persona*+ação) entre faces, máscaras e pessoas.

Ancoradas em tal perspectiva, as dezoito obras que integram a mostra apuram temas e personalidades, como acontece em “Pensando Pessoa número um” e “Pensando Pessoa número

dois”, quando o poeta e detalhes do conjunto arquitetônico da Alfama surgem pendurados num varal de poesia (Figuras 2 e 3).

Numa das telas, o histórico “Bondinho nº 28”, ainda em circulação, desfila elegante, fundindo janelas/portas, integrando linhas e tramas à Graça e à Baixa, com requintes doirados de realeza e direito a sacolejos nos largos, curvas e declives (Figura 4).

“Menina com burrico” (Figura 5) evoca a tradição da azulejaria portuguesa, cujos motivos compõem-se de cenas inusitadas, muitas vezes ligadas à ancestralidade da cultura popular e apresenta motivos clássicos dessa arte, raramente figurativa, ao modo do estilo D. Maria, dos geométricos floridos ou das grades circulares.

O “Tríptico das Sardinhas” impressiona pela forma, cor, configuração e pelos nomes de batismo: “Selfie”, “Fixe” e “Malta”, que evocam o fado de um povo mergulhado na cartografia de conquistas e multiculturalidade.

Em “Selfie” (Figura 6), a imagem do espírito explorador, o “Galo de Barcelos” refletido os mistérios da



Fig. 2 (esq.): “Pensando Pessoa número dois” e “Pensando Pessoa número um”. Imagem: Lilian França.

Fig. 3 (abaixo): Detalhe da obra “Pensando Pessoa número um”. Imagem: Adriana Dantas.



Fig. 4: Bondinho n. 28. Imagem: Adriana Dantas.



Fig. 5: Menina com Burrico. Imagem: Adriana Dantas.



Fig. 6: Selfie. Imagem: Adriana Dantas.



Fig. 7: Fixe. Imagem: Adriana Dantas.



Fig. 8: Malta. Imagem: Adriana Dantas.

justiça, e o autorretrato inquisidor das “mil almas” proclamadas por bardos, “Quem vê é só o que vê” (Fernando Pessoa), e pela lírica dos fadistas.

O olho perscrutador de “Selfie” migra para “Fixe” (Figura 7), gíria portuguesa para designar o que o idioma inglês chama de *cool*, cuja sonoridade aponta para *fish* e a grafia para a sensação de equilíbrio, aprofundando a relação entre formas e conteúdos que se integram numa composição fundada em um equilíbrio construído sobre a diversidade, tal qual a história dos portugueses.

A terceira obra, “Malta” (Figura 8), encerra o tríptico: na cadeira descansa a fada, com seu fato, se calhar, “como os que caminham de olhos cerrados” (Maria João Cantinho).

A proposta de Adriana Dantas convida a uma reflexão acerca de nossas próprias origens, recolhendo cacos das múltiplas almas que nos costuram, num exercício, a um só tempo repleto de saudades e desassossegos.

REFERÊNCIAS

CANTINHO, Maria João. *Do ínfimo*. Lisboa: Coisas de Ler, 2016.

GOMES, Jim Roberto Puga. *Exemplos da Azulejaria dos Séculos XVI e XVII, em Coimbra*. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, especialidade em Azulejaria, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011.

Pessoa, Fernando. *O Livro do desassossego*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.